



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **TÍTULO DO RESUMO**

#### **Primeiro Autor<sup>1</sup>; Segundo Autor<sup>2</sup>; Terceiro Autor<sup>3</sup> e Quarto Autor<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Agenor de Jesus Junior, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ageufba@gmail.com](mailto:ageufba@gmail.com)
2. Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [alecio@uefs.br](mailto:alecio@uefs.br)
3. Participante do projeto ou núcleo tal, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [codinome@provedor.br](mailto:codinome@provedor.br)
4. Participante do projeto ou núcleo tal, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [codinome@provedor.br](mailto:codinome@provedor.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção do cuidado, doença falciforme, análise de redes sociais.

### **INTRODUÇÃO**

As hemoglobinopatias enquadram-se como uma das principais e mais frequentes doenças genéticas que acometem seres humanos e, dentre elas, a anemia falciforme é a forma mais comum no Brasil (GÓMEZ; PUIGBERT; ARAMBURU, 2003).

Por se tratar de uma doença crônica, é necessário que o paciente com a doença falciforme, tenha um acompanhamento contínuo, devendo ser considerada a oferta de assistência qualificada pelos serviços de atenção primária à saúde.

As manobras com esses pacientes devem ser pautadas na atenção primária em saúde, com ênfase em programas simples e de baixa tecnologia em equipamentos que atinjam grande proporção da comunidade, trabalhando com um sistema de redes que permita trabalhar a rede como uma estratégia de ação no nível pessoal ou grupal, para gerar instrumentos de mobilização de recursos, tais como educação em saúde, detecção de risco genético na comunidade com base na história familiar, aconselhamento genético e imunizações (NIH, 2002).

A análise de rede social é uma ferramenta que possibilita ao pesquisador conhecer as interações entre quaisquer grupos de indivíduos, preferencialmente, através de dados qualitativos. Como essa metodologia requer informações qualitativas, tendo em vista suas próprias características, é preciso seguir algumas técnicas fundamentais, que permitam ordenar as informações geradas pelas interações entre os indivíduos, de modo que tais interações possam ser representadas em um gráfico ou rede.

A Análise de Redes Sociais (ARS) apresenta vantagens para estudos das relações que se estabelecem em uma rede como também para compreender o que emerge dessas interações. Logo, permite visualizar a estrutura e as relações que ligam os atores e que, assim, influencia os processos de troca e as possibilidades do conhecimento em uma rede social.

O resultado da ARS auxilia na formulação de propostas que permitam tomar decisões para mudar as dificuldades identificadas nas redes, levando-se em conta as subjetividades dos atores que, sem dúvida, incidem nestes resultados (RODRIGUES, 2015). Espera-se com a realização desse estudo, que os resultados sejam relevantes para compreender a

estrutura e dinâmica da rede de serviços em saúde em Feira de Santana a partir da pessoa com doença falciforme.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Estudo com abordagens qualitativa e quantitativa, delineado na perspectiva da análise de redes sociais. Foi realizado no município de Feira de Santana, tomando como cenário as unidades de saúde. Os participantes da pesquisa foram pessoas com doença falciforme atendidas nas unidades de saúde de Feira de Santana, e ou seus familiares.

Nesse estudo das redes sociais foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, e em seguida, construído o desenho da rede de atenção.

Essa pesquisa está vinculada ao projeto “Representações sobre o corpo e a Doença Falciforme: repercussões sobre a vida cotidiana, o cuidado e a sexualidade”, cumprindo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, por meio do parecer 1.440.239, em 07 de março de 2016.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

As entrevistas realizadas nas unidades de saúde de referência e na Associação Feirense de Pessoas com Anemia Falciforme (AFADFAL) permitiram identificar que a rede é composta por 10 unidades de saúde. A identificação da rede baseou-se em informações das pessoas com doença falciforme, usuárias do serviço, totalizando 22 informantes chave.

Os informantes chave trouxeram uma melhor compreensão da conectividade da rede, possibilitando afirmar que apesar da assistência especializada em Anemia Falciforme (AF) ser relativamente jovem no município de Feira de Santana, a rede de centros de saúde apresentou uma alta conectividade. Isto significa que há facilitação na comunicação direta entre todos os atores, e que existe um bom fluxo informacional entre as pessoas com doença falciforme que fazem uso do serviço.

Em se tratando de uma rede identificada a partir do auto referenciamento, um dos serviços onde ocorreu maior centralidade, dentro dessa rede, foi o Centro Social Urbano (CSU), seguido pelo Hospital da Mulher. O CSU, é um centro de saúde vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no qual os pacientes dispõem de acompanhamento com o hematologista, nutricionista, fisioterapeuta e consulta periódica com a enfermeira. O Hospital de Mulher é uma instituição onde são realizados a maioria dos exames hematólogicos. Ambos serviços acolheram as pessoas com doença falciforme, no processo de estabelecimento de uma política que contemplasse as pessoas com DF, no município de Feira de Santana. Dessa forma ocorreu um deslocamento na centralidade da assistência, que antes permanecia na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado da Bahia e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ambos localizados na cidade de Salvador. Essa mudança descentralizou a atenção em saúde as pessoas com AF, que residiam em Feira de Santana, e consolidou o seu auto-referenciamento através da AFADFAL, aumentando o fluxo de comunicação entre os serviços e as pessoas com doença falciforme.

Em nossa análise, consideramos que os critérios de inclusão em uma rede social, aquilo que as pessoas descrevem, são aspectos relacionais e a compreensão sobre quem faz parte de sua rede social. Levando-se em consideração que as implicações da presença de uma ou outra pessoa na rede se dá a partir das interações com outros atores da rede, inclusive com os profissionais de saúde, é que surgem as narrativas, histórias, explicações e justificativas que se constroem relacionalmente. Dessa forma também realizamos a

análise das práticas com redes sociais com foco não apenas na estrutura ou nas funções desempenhadas pelos pertencentes a uma rede social, mas observando as formas como se dão os relacionamentos entre os membros, quem é eleito como importante para alguém e por quê.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

O trabalho de pesquisa permitiu identificar a rede de atenção as pessoas com AF que residem no município de Feira de Santana, proporcionando uma informação importante para os próprios pacientes, como para os profissionais e familiares que estão envolvidos com o cuidado em saúde. Nesse sentido aponta com potencialidades para ampliar e promover uma assistência em saúde mais próxima ao contexto da vida das pessoas e favorecer que essas sejam efetivamente coconstrutoras e participantes ativas em seus processos de cuidado.

### **REFERÊNCIAS**

- 1- ALVES, R.J.C.. Aspectos epidemiológicos da doença falciforme e sua distribuição espacial em Feira de Santana no ano de 2010 a 2011. Dissertação (Mestrado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente da Universidade Estadual de Feira de Santana), Feira de Santana, 2012.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde. Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Programa de Anemia Falciforme (Portaria 951 MS) Brasília; p13. 1996.
- 3- FREEMAN, L. C.. Centrality in social networks: Conceptual clarification. *Social Networks*, n 1, p - 215–239. 1978.
- 4- GÓMEZ, C.M.; PUIGBERT, J.T.; ARAMBURU J.O.. Drepanocitosis: experiência de um centro. *An Pediatr.*;58:95-9.2003.
- 5- INÍGUEZ, E.D.; LÓPEZ, M.A.C.; JULIAN, M.E.C.; GARCÍA P.G.. Detección precoz neonatal de anemia falciforme y otras hemoglobinopatías en la comunidad autónoma de Madrid. Estudio piloto. *An Pediatr.*;58:146-55.2003.
- 6- LUKE, D. A.; HARRIS, J. K.. Network analysis in public health: history, methods, and applications. *Annu Rev Public Health.*,28:69-93, 2007.
- 7- MARTELETO, R.M.. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ci. Inf.* [online]. vol.30, n.1, p.71-81.2001.
- 8- MARTELETO R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Ciência da Informação.*; vol 3, n 1, p.27-46. 2010.
- 9- NAOUM, P.C.. Hemoglobinopatias no Brasil. *Bol Soc Bras Hematol Hemoter*; 8:180-90. 1986.
- 10- RODRIGUES, A. A. A.O.. Modelo para análise do fluxo de informação e da difusão do conhecimento na interação ensino-serviço: uma experiência a partir do

PET-Saúde. (Tese), (Doutorado) Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA), 261f.). 2015.